

PRIMAVERA

DF - BRASILIA CLIMA

Depois de 17 dias em estado de alerta, a estiagem dá um alívio aos moradores do Distrito Federal. A umidade do ar atingiu ontem 65% ao meio-dia. As cigarras começaram a cantar e a previsão é de água neste fim de semana

Enfim, a chuva está próxima

» BÁRBARA VASCONCELOS

N a véspera da primavera, que se inicia amanhã, o brasiliense pôde voltar a sentir o cheirinho da chuva. Após 95 dias sem precipitações, completados na noite de ontem, são esperadas para hoje pancadas de chuva e trovoadas em algumas regiões do Distrito Federal, de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

A mudança no clima levou, inclusive, a Secretaria de Estado de Defesa Civil a retirar o estado de alerta em que o DF se encontrava havia 17 dias. "Para que se mantenha essa condição, a umidade precisa estar entre 12% e 20% por mais de três dias consecutivos, mas desde segunda-feira (17) temos alcançado índices mínimos de 25%", explica o subsecretário de operações da Defesa Civil, Sérgio Bezerra.

Ontem, foram registrados 36% com pico de 65% ao meio-dia, segundo o subsecretário. As condições meteorológicas melhoraram tanto que mesmo o estado de atenção — entre 20% e 30% — foi retirado. Com a previsão de chuvas para os próximos dias, Bezerra explica que a preocupação da Defesa Civil deixou de ser a estiagem e passou a ser os temporais.

A expectativa é de que o fim de semana seja de tempo chuvoso. A umidade relativa do ar deve ficar bem acima dos 30%, para a alegria de quem já estava cansado de reclamar dos efeitos da seca. Além disso, o calor dá uma trégua por enquanto. Ao contrário do que ocorreu no início do mês, os termômetros não deverão ultrapassar os 28°C até domingo. As mínimas ficarão em torno dos 18°C, segundo o Inmet. Ontem, as temperaturas variaram de 20°C a 28°C — marcas bem diferentes do calorão de 33,6°C ocorrido em 14 de setembro em Brasília, ou seja, há apenas uma semana.

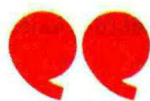
Zumbido

Famosas habitantes da capital federal, as cigarras já indicavam que havia algo de novo no ar. O professor de zoologia da Universidade de Brasília (UnB) Paulo César Motta explica que elas passaram por uma adaptação ecológica e evolutiva, que levou seu período de eclosão e reprodução a coincidir com o momento das chuvas. "Não sabemos se há uma relação de causa e efeito entre a chuva e a aparição desses animais, mas as coisas estão, sim, relacionadas de alguma forma", acredita. Por isso, desde que elas começaram a ser ouvidas pelas quadras de Brasília, já havia quem apostasse no retorno das precipitações.

Apesar de a estiagem deste ano ter incomodado muita gente, o Inmet garante que essa não foi



Total de dias de estiagem no Distrito Federal até ontem



Esse é um período de transição. A umidade vai oscilar muito, mas nós já podemos contar com a chegada das chuvas"

Hamilton Carvalho, meteorologista do Inmet

uma das piores secas que Brasília enfrentou. Ao contrário. "A umidade ficou dentro do normal. Em 2 e 9 de setembro, tivemos a taxa mais baixa de umidade, de 16%, mas nada que saísse da normalidade", avalia o meteorologista do Inmet Hamilton Carvalho.

Este ano, porém, a chuva veio mais rápido do que em 2011. No ano passado, foram 106 dias de estiagem. Em 2010, a seca foi ainda mais longa: 128 dias sem chuva.

Segundo o especialista, a virada no clima deve-se a uma frente fria oriunda do sul do país e que agora está passando pela região Centro-Oeste, formando áreas de instabilidade. O fim do inverno e o começo da primavera também têm influenciado na mudança da paisagem. "Esse é um período de transição. A umidade vai oscilar muito, mas nós já podemos contar com a chegada das chuvas", explica Carvalho. Nesta estação, é comum a ocorrência de raios, ventos fortes e mesmo queda de granizo.

As temperaturas, contudo, deverão subir no decorrer da primavera. De acordo com o meteorologista do Inmet, Brasília deve registrar temperaturas elevadas até o fim de outubro.

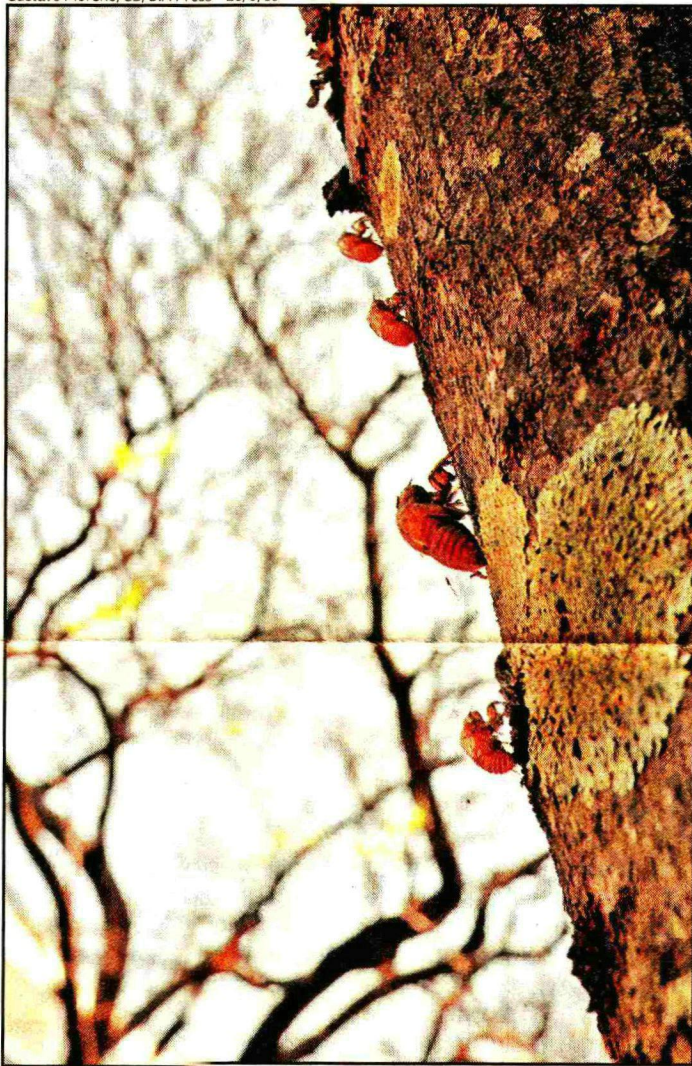
Ed Alves/CB/D.A Press



Frente fria vinda do sul traz o primeiro dia nublado nesta seca: áreas de instabilidade foram registradas na Região Centro-Oeste

O canto das cigarras

Gustavo Moreno/CB/D.A Press - 20/9/10



O surgimento das cigarras no início da fase de chuvas vai além de uma simples coincidência. "Não é que elas saibam quando vai chover", explica o professor de zoologia da Universidade de Brasília (UnB) Paulo César Motta. "Esses animais passaram por mudanças evolutivas há milhares de anos e acabaram se adaptando ao período de chuvas." Quando entra a primavera, eles encontram o momento propício para se reproduzir. Nesse período, começa a cantoria dos machos para atrair as fêmeas, sinfonia que virou sinônimo de chuvas para o brasiliense. É o recomeço do ciclo que vai culminar em uma nova cantoria na primavera seguinte.

191